

# Senado dá prazo até 2ª para Zélia

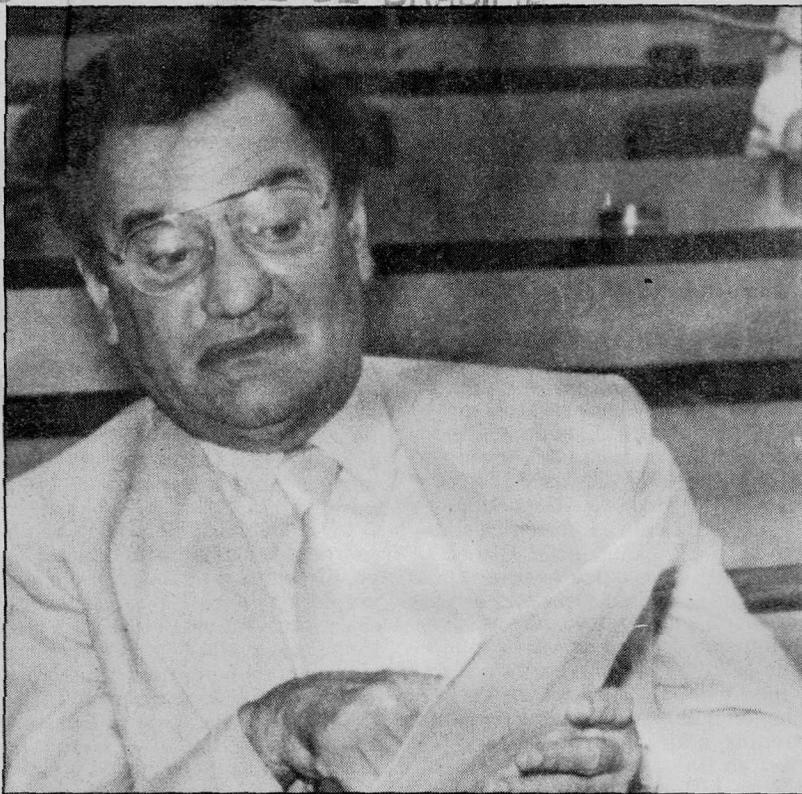
Carlos Menandro

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, terá até a próxima segunda-feira para prestar as informações solicitadas pelo senador Jamil Haddad (PSB-RJ), sobre quem retirou mais de NCz\$ 500 mil dos bancos, antes da decretação do plano de estabilização econômica. Se as informações apresentadas não forem consideradas satisfatórias pelo parlamentar, o presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), poderá enquadrar a ministra em crime de responsabilidade. Esta foi a decisão tomada ontem pelo plenário do Senado Federal depois de mais de quatro horas de sessão. Antes, o plenário teria que votar a possibilidade da instauração do processo.

Toda a sessão foi tomada pela discussão da quebra de sigilo bancário, com as informações a serem prestadas pela ministra. O senador Roberto Campos (PDS-MT) afirmou que a divulgação dessas informações se constituiriam numa violação da privacidade do cidadão. Em princípio, todos poderiam ser considerados suspeitos, porque não haveria como provar que a retirada dos recursos das contas bancárias não foram motivadas por acesso às informações confidenciais sobre o bloqueio de recursos determinado pelo Governo. Além disso, ressaltou que lista poderia servir de catálogo para os seqüestradores sobre quem não está com problema de liquidez.

## Brincadeira

Por sua vez, o senador José Paulo Bisol (PSB-RS), ressaltou que a lei do sigilo bancário transfere a responsabilidade do mesmo aos poderes que receberem informações sobre contas bancárias. Ele considerou uma "brincadeira" o ofício da Ministra em que ela pede o prazo de cinco dias para atender



## Para Bisol pedido de prazo da ministra é uma brincadeira

ao pedido do senador Jamil Haddad. Bisol destacou o fato de Zélia se referir a uma deliberação do plenário sobre a possibilidade de se levantar o sigilo bancário. Para ele, não haveria necessidade disso, porque o Legislativo tem competência constitucional para solicitar quaisquer informações ao Executivo.

O presidente do Senado, Nelson Carneiro, iniciou a sessão afirmando ter sido "surpreendido por insolente declaração do presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, na

Comissão de Finanças do Senado, sobre a impossibilidade de permitir que esta Casa tenha acesso a informações protegidas por sigilo bancário", disse. "A Mesa é idônea para não enviar requerimentos levianos", ressaltou o senador.

Para evitar vazamento de informações sobre as contas bancárias, somente o senador Jamil Haddad terá acesso aos documentos enviados a ele pela ministra Zélia. Por isso mesmo, será ele que julgará se as informações prestadas atendem ao seu requerimento. (J.A.A.)